

Supremo perdão

Resoam os archangelicos alaudes na celestial mansão; como divinal incenso sobem ao throno do Omnipotente Senhor os hymnos das seraphicas phalanges; passam e repassam as legiões de archanjos, entoando o cantico dos eternos louvores, e no mysterioso concerto do universo inteiro, echôa de mundo em mundo a gloria do Creador.

Mas ao longe, juncto ás cerradas portas do eterno Eden, chora e geme triste alma penada que fugitiva e misera abandonou á terra o corpo gasto ao peso dos venaes amores; do leito da agonia não lhe resta mais do que o fardo imenso de innumeradas culpas, e exhausta e trêmula vem rogar á summa Justiça a clemencia e a misericordia suprema.

O throno excelso chega por fim o ar afflicto dessa alma que geme; o hymno immenso da inteira criação em-se vagarosas as derradeiras notas. O coral côro de maldicção atroz eleva-se dos peccados idos, e ao clamor das infindas faltas prostrada cahe a desdida alma ante o supremo anathema no concerto paira.

Trêmula, medrosa e debil, em meio á phalange murmura, qual prece virginal, o espirito a meiga voz do seu anjo:

Senhor, na terra libertou um es-
sa alma que misericordia im-
!

do céo abriram-se de par em par
cerradas portas.

C. Cy.